

Comportamento. Pesquisa da FGV entrevistou cidadãos de 125 países

Brasileiro só perde para afegão em medo de sair de casa à noite

Poraqui, quase sete em cada dez pessoas sofrem com esse receio

■ SÃO PAULO. O medo de andar sozinho à noite perto de casa é rotina para quase sete em cada dez brasileiros. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o medo da violência atingiu em 2017 o ponto mais alto da série: 68% disseram se sentir inseguros em andar à noite na sua vizinhança.

A pesquisa Percepções da Crise, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), publicada anteontem, compara a evolução da percepção dos brasileiros em relação a

outros 124 países. O dado coloca o Brasil como o segundo com maior medo de violência em 2017. O primeiro é o Afeganistão, com 79%.

Em relação à percepção da insegurança, o brasileiro vive um medo duas vezes superior ao restante do mundo. A taxa mundial é de 30%.

O resultado coloca ainda o Brasil com uma percepção sobre a violência igual à do sul-africano. “Embora o dado indicasse alta insegurança de 59% no início da série em 2010, houve um salto de insegurança entre 2012

MARIELA GUIMARÃES - 10.7.2015



Alerta. Estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revela que brasileiro vive medo duas vezes superior ao do resto do mundo

(53%) e 2013 (65%)", conclui o estudo coordenado por Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

HOMEM X MULHER. Em relação a gênero, mundialmente, mulheres (35%) sentem mais medo de andar sozinhas à noite na rua do que os homens (24%). No Brasil, esse índice dobra: 76% delas têm receio de caminhar à

noite, ante 60% dos cidadãos do sexo masculino.

CIDADE GRANDE. O estudo revela que o fenômeno é típico das grandes cidades. "Mundialmente, as pessoas são mais medrosas em que mora em áreas urbanas. No Brasil, também" analisa Neri.

Nos municípios maiores, 75% dos moradores sentem temor de andar sozinhos na rua escura. Já nas cidades menores, incluindo o campo, 61% têm essa percepção.

"Os extremos assumidos pelas percepções dos brasileiros captadas numa extensa lista de países, incluindo os mais violentos, os mais pobres e etc., sugere situação psicossocial crítica", explica o levantamento.

Para cientista, temor agrava os dados

■ SÃO PAULO. A pesquisa perguntou se nos últimos 12 meses o entrevistado teve dinheiro ou propriedade roubada (sua ou de algum familiar). No mundo, 13% responderam que sim. No Brasil, 15%. Quando comparadas as áreas urbanas e rurais, novamente as cidades maiores (18%) se sobressaem em relação às menores (11%). "O Brasil está ruim, piorou, mas não é tão extremo. O problema do Brasil não é só a violência. As pessoas estão com muito medo, o que exacerba os dados. Há um lado psicológico nisso também", explica Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

Flash

Limite. O medo se torna fobia quando passa a interferir na rotina da pessoa, impedindo-a de realizar suas atividades rotineiras.

Impactos

Análise. O sentimento de medo pode instalar ou agravar alguns transtornos, prejudicando a saúde mental e comprometendo a atividade social, com baixa produtividade e faltas ao trabalho, por exemplo.